TL 5928

Introdução ao Folheto Conjunto CNJ - CJE

A interdependência dos processos a nível mundial é cada vez mais patente: o que acontece longe de nós tem repercussões imediatas sobre a nossa vida quotidiana e por outro lado, o que nós fazemos mais cedo ou mais tarde afecta a vida de outras pessoas...

Espanha e Portugal, Portugal e Espanha tiveram e têm responsabilidades históricas com dois povos que hoje lutam pelo seu direito à autodeterminação: **Timor-Leste e Sahara Ocidental.**

Timor-Leste, ex-colónia portuguesa, foi invadido pela Indonésia a 7 de Dezembro de 1975. O Sahara Ocidental, ex-colónia espanhola, foi invadido pelo Reino de Marrocos a 27 de Fevereiro de 1976. Ambas as potências invasoras (Indonésia e Marrocos) aproveitaram a situação de crise das Metrópoles (Portugal em pleno processo revolucionário e Espanha em plena agonia do regime autoritário de Franco). Frustrava-se, assim, o que teria sido a descolonização de ambos os territórios e o exercício do direito à autodeterminação de ambos os povos.

Vinte e um anos depois, a democracia e o estado de direito consolidaram-se em Espanha e em Portugal. Muitos de nós, jovens espanhóis e portugueses, nascemos já num Estado democrático e tendo garantidos constitucionalmente os nossos direitos e deveres como cidadãos. No entanto, os jovens Timorenses e Saharauis, continuam a sofrer a ocupação, a falta de liberdade, a perseguição, a prisão, a tortura, o exílio e todo o sofrimento de dois povos que não podem exercer o seu direito à autodeterminação e desenvolvimento.

O Conselho de Juventude de Espanha e o Conselho Nacional de Juventude de Portugal, agrupam as organizações juvenis de ambos os países. Desde há muito tempo, trabalhamos em conjunto para, unidos, lutar pelos direitos dos jovens portugueses e espanhóis, tanto a nível nacional como a nível internacional e em especial ao nível da União Europeia.

Desde o princípio, ambos os Conselhos tiveram presente a necessidade de construir um discurso comum na esfera internacional (partindo de valores comuns como a solidariedade, a justiça, a liberdade, o respeito pelos direitos humanos e a participação activa e responsável da juventude nas políticas de desenvolvimento dos nossos países e a nível internacional).

Acreditamos ser capazes de lançar uma campanha conjunta de solidariedade com o Povo Saharaui e o Povo de Timor-Leste, que possa servir para informar amplamente a juventude dos nossos dois países sobre a luta de ambos os povos e a nossa responsabilidade histórica como países, e chamar assim a atenção dos nossos governos para que não poupem esforços em apoiar as justas reivindicações de Justiça, Liberdade e Autodeterminação do Povo de Timor-Leste e do Povo do Sahara Ocidental.

Por outro lado, estamos convencidos que o êxito de um destes povos ajudará o outro e vice-versa. Neste sentido, congratulamo-nos pela recente atribuição do Prémio Nobel da Paz a **D. Ximenes Belo e ao Dr. Ramos-Horta** esperando que a nossa campanha possa contribuir para difundir, ainda que modestamente, os actos que têm previstos em todo o mundo.

Apelamos às organizações de juventude a participar e difundir amplamente esta campanha, lançando iniciativas conjuntas e também individuais, a todos os níveis e no âmbito da informação, pressão política e cooperação com os jovens saharauis e timorenses. Para isso podem contactar com ambos os Conselhos de Juventude.

SAHARA OCIDENTAL

• BREVE INTRODUÇÃO HISTÓRICA

O Sahara Ocidental foi colónia espanhola desde 1884. Em 1965 as Nações Unidas começaram a pressionar o governo espanhol para que descolonizasse o Sahara Ocidental.

Durante esse tempo crescia e fortalecia-se o Movimento de Libertação Nacional do Sahara Ocidental e em 1973 criava-se o Frente Polisário.

Em Maio de 1975 a ONU envia uma comissão observadora e consultiva ao Sahara Ocidental com o fim de comprovar no terreno a situação, circunstâncias e pareceres da população. O relatório posterior reconhece o direito à autodeterminação do povo saharaui e recomenda o inicio de um processo de descolonização que desemboque na independência do Sahara Ocidental.

No entanto a debilidade do regime franquista levou a Espanha a não cumprir esta recomendação e a assinar os acordos de Madrid, a 14 de Novembro de 1975, entre a Espanha, Marrocos e a Mauritânia, nos quais a Espanha cede a administração do território do Sahara Ocidental aos outros países signatários. Totalmente à revelia da população e da opinião dos próprios saharauis. pouco depois Marrocos lança sobre os territórios a chamada Marcha Verde.

Em Dezembro de 1975 a XXX sessão da Assembleia Geral da ONU condena a invasão marroquina do Sahara Ocidental .

Nos finais de 1979 inicia-se uma guerra aberta entre o Frente Polisário e Marrocos que durará até Setembro de 1991, graças a um cessar fogo patrocinado pela resolução 690 das Nações Unidas que estabelece um Plano de Paz e uma Missão das Nações Unidas no Sahara Ocidental (MINURSO).

Segundo o Plano de Paz inicial das Nações Unidas deveria ter-se feito um referendo de autodeterminação do povo Saharaui durante o mês de Janeiro de 1992. Mas devido aos

entraves constantes de Marrocos, sobretudo no que diz respeito ao censo de votantes, impediu-se a celebração do dito referendo até ao momento.

Até agora o referendo ainda não se celebrou e o trabalho a desenvolver para que este aconteça está completamente paralisado, pondo em evidência a falta de poder das Nações Unidas para fazer cumprir as suas resoluções, criando um estado de crescente tensão na zona, que pode voltar a desencadear a guerra de um momento para o outro.

- **UMA SITUAÇÃO TOTALMENTE INJUSTA**

Desde 1975 e devido à invasão marroquina do Sahara Ocidental, o povo saharaui viu-se forçado a viver dividido entre aqueles que conseguiram atravessar a fronteira e subsistem em duras condições de vida nos acampamentos de refugiados em Tindouf (Argélia) e aqueles que não conseguiram e sofrem na sua própria terra a dura repressão do invasor, perante o silêncio da comunidade internacional, a inoperância e a cumplicidade das forças da ONU na zona.

As zonas ocupadas estão cercadas por um muro de defesa protegido por campos de minas e filas de arame farpado, com uma extensão de 2000 Km., vigiado por uns 180.000 soldados. Os saharauis que permanecem nos territórios ocupados vivem sob constante vigilância, não podem comunicar com os seus familiares fora do território e não podem organizar, nem participar em qualquer actividade de protesto contra a ocupação. Ninguém sabe o número exacto de desaparecidos, mas contam-se às centenas. Segundo os relatórios da Amnistia Internacional, há pessoas que estiveram desaparecidas por períodos de 18 anos. Detidos em regime de isolamento, sem acusação nem julgamento, em condições desumanas. São centenas de Saharauis detidos em centros penitenciários, tanto em Marrocos como no Sahara Ocidental.

Milhares de mulheres e homens, crianças e velhos atravessaram a fronteira e abandonaram a sua terra por causa da ocupação Marroquina instalando-se na região argelina de Tindouf (onde existe o pior dos desertos) e pouco a pouco foram organizando os acampamentos de refugiados. Este exílio dura há já mais de 20 anos, hoje são mais de 300 000 refugiados, distribuídos por quatro províncias (*Wilayas*) que tomam o nome das cidades saharauis que tiveram que abandonar. Cada *Wilaya* está dividida em vários municípios (*dairas*). Nelas , a

povoação elege anualmente um conselho popular que se encarrega de toda a organização da vida dos acampamentos.

Os saharauis vivem nestes acampamentos graças à ajuda internacional dos países amigos e das ONG's de todo o mundo. Os recursos provenientes da ajuda internacional distribuem-se equitativamente atendendo às necessidades de cada família e colectivo.

- **A JUVENTUDE SAHARAUI**

A juventude saharaui participou activamente em toda a luta do seu povo. A UJSario (União da Juventude de Saguia el Hamra e Rio de Oro) é uma organização juvenil que tem como objectivo promover e organizar os jovens e estudantes do Sahara Ocidental na sua luta pela libertação nacional, pela liberdade, pela independência e progresso social.

A UJSARIO realiza muitas actividades (em condições realmente difíceis e que em nada se assemelham às condições das organizações em Espanha ou Portugal). Entre as actividades mais importantes podemos destacar a ocupação dos tempos livres das crianças saharauis, a formação da juventude em aspectos tais como a aprendizagem de línguas estrangeiras, de informática e de animação juvenil e infantil, as campanhas de alfabetização da população adulta, a criação de centros recreativos e a sua manutenção, a organização de encontros desportivos e de serões culturais, a criação e o apoio a grupos musicais e a organização das férias das crianças saharauis no estrangeiro e as actividades estivais nos acampamentos.

DEIXA A TUA PEGADA NO DESERTO: SÊ SOLIDÁRIO/A COM O SAHARA OCIDENTAL

Já são muitas as organizações juvenis e os grupos de jovens que têm vindo a promover a solidariedade com a UJSario. Mas são necessárias mais vozes, mais jovens que contribuam para fazer avançar a justiça e a paz neste mundo, e neste caso em concreto.

Desde há alguns anos o movimento juvenil europeu tem vindo a organizar a Caravana Juvenil pela Paz no Sahara, à qual te podes juntar através das diferentes associações de juventude e

conselhos de juventude. Para 1997 estamos já a pensar organizar outra caravana e convidamos-te a:

- Organizar actividades de informação e sensibilização sobre o conflito saharaui e o trabalho da UJSario;
- Organizar tournées de grupos musicais saharauis e actividades de intercâmbio cultural;
- Associar-te a acções de pressão face às instituições e promover outras ao teu nível, para que a comunidade internacional se mostre mais firme na hora de salvar o Plano de Paz das Nações Unidas para o Sahara Ocidental, e a denunciar as violações de Direitos Humanos nos territórios ocupados por Marrocos;
- A colectar material de ajuda para as crianças e juventude saharaui, seguindo o chamamento que cada ano realiza a UJSario e que estará à disposição do Consejo de la Juventud de España e o Conselho Nacional de Juventude de Portugal no mês de Fevereiro de 1997;
- A promover acções de colaboração e cooperação concretas com a UJSario, desde a tua associação ao grupo, em áreas tais como: o acolhimento de crianças saharauis em colónias de férias, convite à UJSario a participar em actividades que organizes, a organizar acções de formação em animação infantil e juvenil para dirigentes juvenis saharauis ...
- Por último, a vir connosco no Charter Juvenil pela Paz no Sahara Ocidental, que organizaremos no final do ano que vem e que visitará os acampamentos de refugiados saharauis em Tindouf, com o fim de conhecer ainda melhor a situação, e expressar a nossa solidariedade com a justa causa do povo Saharaui.

- **MORADAS QUE PODES CONTACTAR**

UJSARIO (SECRETARÍA INTERNACIONAL)
01, Rue Franklin Roosevelt
1600 Alger (Algerie)
Tel: (+213+2+) 747820 ou + 749984
Fax: (+213+2+) 747842 ou + 747984

CONSEJO DE LA JUVENTUD DE ESPAÑA
Plaza de las Comendadoras, 6
28015 Madrid (Espanha)
Tel: (+34+1+) 5218011
Fax: (+34+1+) 5326529

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE DE PORTUGAL
R. Forno do Tijolo, 73 2º Dto
1170 Lisboa
Tel: (+351+1+) 8142723 ou 8144553
Fax: (+351+1+) 8144599

TIMOR-LESTE

• BREVE INTRODUÇÃO HISTÓRICA

Timor-Leste foi Colónia Portuguesa desde o sec. XVI estando, durante a Segunda Guerra Mundial (de Fevereiro de 1942 a Setembro de 1945) ocupado pelo Japão.

Saindo de uma longa ditadura, em 25 de Abril de 1974, o regime democrático então instaurado em Portugal preparou-se para dar a independência às suas colónias que, teimosamente, o regime ditatorial de Salazar havia mantido contra a forte pressão internacional . Em Timor-Leste a situação era, no entanto, muito complexa : a ilha de Timor está muito próxima da Indonésia que manifesta grande vontade de anexação do território.

Em Setembro de 1974, na sede das Nações Unidas, o então ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Mário Soares, afirma o direito à autodeterminação de Timor-Leste, e independência de todas as ex-colónias.

Entretanto, os ventos da liberdade que sopravam na "metrópole" permitiam o surgimento de diferentes forças partidárias em Timor-Leste de onde se destacam a FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente e a UDT (União Democrática Timorense).

As pressões Indonésias mantêm-se, dando-se conta da mobilização de contingentes militares para a fronteira com Timor-Leste. Para melhor justificar a sua actuação e dividir os timorenses, a Indonésia inicia uma campanha contra o perigo de um regime comunista dirigido pela FRETILIN, apoiado pela UDT e, à distância, por Portugal.

Em Junho de 1975 realizam-se as primeiras eleições parciais para os orgãos de poder local. A rejeição de uma integração na Indonésia é sublinhada com o apoio diminuto que o partido pró integração (APODETI) recebe.

No entanto, o Regime Indonésio do ditador Suharto decide apostar na ruptura entre a FRETILIN e a UDT envenenando as relações entre estes dois partidos em coligação. Os desentendimentos entre a FRETILIN e a UDT não tardam em dar origem a uma breve Guerra

Civil que tem como consequência o domínio da FRETILIN. A FRETILIN estabelece-se assim, com amplo apoio popular e da quase totalidade das forças armadas timorenses, enquanto se dá uma aproximação à Indonésia por elementos da UDT. A 28 de Novembro de 1975 a FRETILIN declara unilateralmente a independência de Timor -Leste.

Aproveitando a instabilidade no território, a 7 de Dezembro de 1975, cerca de 50 000 soldados indonésios invadem e ocupam violentamente Timor-Leste: bombardeamentos indiscriminados e execuções em massa visam dominar a situação em poucos dias.

Portugal corta imediatamente as relações diplomáticas com a Indonésia e denuncia a violação das leis internacionais. A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança das Nações Unidas passam resoluções exigindo a retirada das forças Indonésias do território de Timor-Leste.

A 7 de Dezembro de 1975 iniciou-se um processo de genocídio físico e cultural que resultou já em mais de 200 000 timorenses mortos, isto sem contabilizar os presos políticos, os torturados e os desaparecidos.

Iniciou-se, também, uma luta corajosa e determinada que uniu o povo maubere em torno da realização do sonho da independência.

- **21 ANOS DE OCUPAÇÃO, 24 ANOS DE RESISTÊNCIA**

Logo após a ocupação cerca de 80% da população sobrevivente fugiu para as montanhas onde se organiza sob orientação da FRETILIN e das FALINTIL (braço armado da FRETILIN). As fronteiras de Timor ocupado são fechadas ao Mundo, permanecendo o Território isolado durante 13 anos.

Por decreto presidencial Suharto consagra na lei indonésia ,Timor -Leste como a 27ª província da República.

Segue-se um período de terror, bombardeamentos sistemáticos, centenas de povoações apagadas do mapa, destruição de culturas, com o uso de napalm, que conduz à fome e à

doença de largos sectores da povoação, que se rende. Estas gentes são encaminhadas para campos controlados onde se registam mais de 100 mil pessoas em estado de inanição completa. Em finais de 1980 os ocupantes controlavam fisicamente a população.

Em 1981, a Resistência, comandada por Xanana Gusmão, retoma a iniciativa militar, num movimento de regresso para o mato. Até final da década de 80, a Indonésia programa sucessivamente diferentes ofensivas militares para aniquilar a Resistência, anunciando sempre que esta se reduz a apenas " meia dúzia de elementos desestabilizadores". Mas a Resistência timorense surpreende a vontade destrutiva da Indonésia, a persistência dos guerrilheiros e o apoio arriscado da população que pretende a liberdade, frustra e desespera a potência ocupante.

A Indonésia continua os seus massacres sobre a população maubere, incluindo políticas complementares como controlo de nascimentos entre os timorenses e a imigração indonésia para os territórios. O regime de Suharto faz centenas de prisões (incluindo a do líder da Resistência, Xanana Gusmão) e torturas, mantém afastados do território todo o tipo de ajuda humanitária internacional e procede impune a todo o tipo de violação dos direitos humanos. A população de Timor -Leste é votada à fome e à doença e o exercício do seu direito de autodeterminação é-lhe sistematicamente negado.

Desde o dia 7 de Dezembro de 1975 o Regime de Jacarta matou mais de 200 000 timorenses (um terço da população) o que faz do genocídio sobre os timorenses o maior, em termos relativos, de que há memória.

Estas duas décadas de brutal ocupação Indonésia e de heróica Resistência Timorense são, também, duas décadas de hipocrisia e cumplicidade por parte dos governos e dos organismos internacionais que pouco ou nada fizeram para pôr fim ao genocídio. De 1975 a 1982 as resoluções do Conselho de Segurança ou da Assembleia Geral das Nações Unidas denunciaram e relembraram frequentemente a gravidade da situação. De 1982 até hoje, multiplicaram-se aos mais diversos níveis as tomadas de posição mas nunca houve vontade política para obrigar a Indonésia a alterar a sua atitude.

JUNTA-TE A NÓS NA LUTA POR UM TIMOR -LESTE LIVRE E INDEPENDENTE

A esta luta, ao longo dos últimos 21 anos, juntaram-se muitíssimos indivíduos e instituições que se têm batido pela justiça e pelos direitos humanos e têm apoiado a acção da Resistência. De entre essas muitas são as organizações de juventude e os grupos de jovens que em Portugal, e um pouco por todo o mundo, têm trabalhado com a Resistência timorense e com o objectivo de fazer vingar a liberdade do povo Timorense.

Os jovens timorenses tiveram sempre um papel importantíssimo na causa timorense, como persistentes guerrilheiros, como inteligentes resistentes, como continuadores desta luta heróica, como futuro de um país que desejam livre e independente. Recentemente foram os jovens timorenses estudantes em Jacarta que mais contribuíram para a sensibilização internacional da causa timorense, tendo vários grupos de jovens em diferentes alturas invadido as embaixadas de países ocidentais na capital da Indonésia pedindo asilo político (sempre negado). Como alternativa vêm para Portugal onde se organizam na Resistência estudantil (RENITIL) e continuam a sua luta.

Em Portugal são vários milhares, os timorenses que vivem afastados das suas famílias e anseiam regressar à sua terra livre e independente. A comunidade Timorense refugiada em Portugal conta com muitos jovens que se organizam à volta de diferentes instituições.

O Conselho Nacional da Juventude e as organizações de juventude portuguesas têm trabalhado activamente com os jovens e a Resistência timorense (em Portugal e fora dele), tendo perfeita consciência que é hoje mais urgente do que nunca, manifestarmos o nosso profundo descontentamento relativamente à situação vivida no território e, sobretudo, o nosso compromisso solidário de desenvolvimento de todas as acções que estiverem ao alcance no sentido da rápida obtenção de uma solução política, pacífica e negociada que tem, obrigatoriamente, de passar pelo reconhecimento do direito do povo maubere à sua autodeterminação.

Motivados pela heróica resistência do povo Maubere e pela recente atribuição do Prémio Nobel da Paz a D. Ximenes Belo e ao Dr. Ramos Horta convidamos-te a juntar-te a nós exigindo:

- a imediata e incondicional libertação de Xanana Gusmão e de todos os presos políticos timorenses, assim como, dos democratas Indonésios;
- a participação de representantes Timorenses nas negociações sob os auspícios das Nações Unidas;
- a rápida imposição de um embargo ao equipamento militar à República da Indonésia;
- o estabelecimento de uma presença permanente das Nações Unidas em Timor-Leste, que assegure as condições para a realização de um referendo em que o povo Maubere tenha a possibilidade de exercer o seu direito à autodeterminação;

O teu contributo é fundamental, aquilo que possas fazer para denunciar esta situação e para apoiar a causa timorense é importantíssimo, junta-te a nós na luta por um Timor-Leste livre e Independente. Cantacta o Conselho Nacional da Juventude ou o Conselho da Juventude de Espanha.